



Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY

www.bjorl.org.br



EDITORIAL

Let us do it ourselves[☆]

Façamos nós mesmos

Tradicionalmente, grandes empresas da área médica apresentam “objetos do desejo” que nem sempre são aplicações realmente esperadas. Reiteradamente, essas “propostas” vêm acompanhadas de uma enorme campanha de marketing (ou convencimento). Locais seletos recrutam engenheiros e, ocasionalmente, profissionais da saúde para desenvolver (geralmente a portas fechadas) novas “gerações” de antigos equipamentos.

De altíssimo valor agregado, esse meio de inovação encarece e restringe o alcance da população à chamada “tecnologia de ponta”. Surge então o jargão do “prego procurando o martelo”, ou seja, uma solução à procura de uma aplicação.

Sabemos do potencial natural de nosso país e do subdesenvolvimento crônico quando tratamos de inovações radicais. Raras empresas, como a Embrapa e Embraer, mudam o modo como nos relacionamos com o meio ambiente e o mundo. Agências como a Fapesp¹ e confederações como o Senai² buscam aproximar os pesquisadores das empresas. Com isso, acredita-se acelerar a aplicação da ciência na sociedade, sem deixar de investir na produção de conhecimento. O governo prioriza áreas que considera estratégicas e recentemente lançou as plataformas do conhecimento³ também com o intuito de oferecer soluções a gargalos tecnológicos. Mesmo com todo esse movimento, a velocidade de transformação ainda é lenta.

A estratégia “do it yourself” (DIY) tem sido usada na área da saúde. De maratonas tecnológicas chamadas de *hackatons*⁴ a *kits* internacionais,⁵ grupos buscam dar poder a comunidades locais na produção de soluções que melhorem a qualidade de vida da população.

Com a disseminação e simplificação de ferramentas, como as impressoras 3D, arduínos e linguagem de programação, até crianças são convocadas a desenhar produtos.⁶ Essa rea-

lidade contrasta agudamente com o que a área médica está acostumada a chamar de inovação.

Em nosso meio, seguimos esse caminho, dando início ao movimento MedHacker.⁷ Trata-se de um grupo universitário ligado ao Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina, formado por pessoas com expertise em diversas áreas (médica ou não). Nele são incentivada a criatividade e a ousadia pouco conservadoras e convencionais, “para o bem de todos”.

Com uma equipe plural, que vai de médicos a historiadores e designers, o “MedHacker” propõe levar o conceito de inovação a fundo, entendendo o ser humano como fonte tanto do conhecimento do problema como de soluções práticas na área da saúde.⁸ São desenhadas soluções conjuntas a partir de vivências, levando em conta a usabilidade e utilidade das produções. Modelam-se materiais e propõem-se críticas científicas e humanísticas, tendo como foco os pacientes e sustentadas no profundo conhecimento das bases teóricas pertinentes.

Este modelo alternativo e moderno tem produzido protótipos e motivado jovens, que formam empresas e se agrupam em incubadoras. Uma geração incentivada a criar, e não somente consumir. Um possível caminho para a sustentabilidade e crescimento de que tanto precisamos, diminuindo a dependência tecnológica e apontando para um futuro a ser construído por nós mesmos.

Conflitos de interesse

O autor declara não haver conflitos de interesse.

Referências

1. <http://www.fapesp.br/58>
2. <http://www.sp.Senai.br/Senaisp/institucional/3398/0/programa-Senai-sp-de-apoio-a-pesquisa>

DOI se refere ao artigo: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2014.11.002>

[☆] Como citar este artigo: Schor P. Let us do it ourselves. Braz J Otorhinolaryngol. 2015;81:6-7.

3. <http://www.brasil.gov.br/ciência-e-tecnologia/2014/07/ministro-apresenta-bases-teoricas-de-plataformas-do-conhecimento>
4. <http://india.media.mit.edu/diy/#home>
5. <http://littledevices.org/little-devices-big-ideas/diy-medical-technology-group-overview/>
6. [http://static.squarespace.com/static/5274eedce4b0298e6ac5effd/t/53833733e4b08f61e7a5ffa6/1401108275111/Designathon 2305.pdf](http://static.squarespace.com/static/5274eedce4b0298e6ac5effd/t/53833733e4b08f61e7a5ffa6/1401108275111/Designathon+2305.pdf)
7. <http://www.unifesp.br/ligas/medhacker/medhacker-voce-e-um-deles/>
8. <https://www.facebook.com/paulo.schor.7/posts/10205307983199812>

Paulo Schor

Departamento de Oftalmologia, Escola Paulista de
Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP),
São Paulo, SP, Brasil

E-mail: pschor@pobox.com